



MODELO RAYID FOMENTANDO INOVAÇÃO NA DETECÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Jucélia Tramontin Dalpiás – judalpias@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação (PPGTIC)
Campus Araranguá – Unidade Mato Alto, nº 150. Araranguá
CEP 88.905-120

Vilson Gruber – vilsongruber@msn.com

Silvana Tramontin Dalpiás – silvanadalpias@yahoo.com.br
Associação Brasileira de Iridologia
Praia Grande – SC. CEP 88990-000

Luan Casagrande - luancasagrande@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Graduação em Engenharia de Computação
Unidade Jardim das Avenidas – Rod. Gov. Jorge Lacerda, 3201 – Araranguá SC
CEP 88906072

Roderval Marcelino - roderval.marcelino@ufsc.br

Juarez Bento Silva - juarez.silva@ufsc.br

Resumo: *O presente estudo aponta inovação na detecção dos Estilos de Aprendizagem a partir do Modelo RayId, criado por Denny Johnson. Define-se como um estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa. Onde, levantou-se na literatura abordagem de detecção dos estilos de aprendizagem por meio do modelo RayId, posteriormente buscou-se parcerias junto com a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, com alunos do Mestrado e de graduação em Engenharia de Computação, onde foi desenvolvido um software com intuito de apontar informações para melhorar o processo de conhecimento dos Estilos de Aprendizagem dos sujeitos. Buscando dessa forma, possibilitar meios para coletar informações dos discentes quanto aos Estilos de Aprendizagem, para que se possa aprimorar as metodologias aplicadas em sala de aula. Possibilitando inovação no processo de ensino, oportunizando um olhar mais individualizado e eficiente. Pois, conhecendo o Estilo de Aprendizagem, estar-se-á aptos a desenvolver e utilizar metodologias e técnicas de ensino que possam ser mais motivantes e significativas, gerando desta forma, melhores resultados em sala de aula.*

Palavras-chave: *Estilos de Aprendizagem, Modelo RayId, Ensino, Aprendizagem, Inovação.*

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, cada vez mais, busca-se formas de ensino mais adequadas e eficientes diante das inúmeras dificuldades e desafios enfrentados em sala de aula. Onde, segundo dados do MEC, tem-se acesso às informações e as vagas nas universidades (MEC/INEP), porém, segundo dados do Censo da Educação Superior de 2015 (INEP), aumentaram o número de matrículas, porém o número de formados diminuiu.

Portanto, apesar de estar na era da tecnologia e o acesso ao conhecimento ter se expandido, percebe-se o aumento da evasão, da desistência dos discentes nas universidades.

Diante desse contexto, faz-se necessário uma maior compreensão. Observando as causas que provocam a evasão, mas principalmente atendo-se a existência de heterogeneidade no momento de ensinar.

Nesse ínterim, observar e conhecer o Estilo de Aprendizagem dos discentes, torna-se um fator determinante. Pois, para Johnson (1992), cada estilo apresenta habilidades diferentes, com Estilos de Aprendizagem determinados. Então, conhecer o Estilo de Aprendizagem do aluno torna-se fator primordial para melhorar o processo de ensino e conseqüentemente a aprendizagem.

Na literatura, encontramos diversas metodologias para realizar esse processo. Entre alguns dos principais autores têm-se registros de Betts (1909), Klein (1951), Dunn; Dunn (1975/1989/2003), David Kolb (1976/1985/1989), Honey (1982), Richard Felder (1988), Silverman (1988), Fleming, N. D. (Vark/1992), Keirse, Howard Gardner, Alonso (2002), Williams; Brown; Etherington (2013). Determinando que “Os estilos de aprendizagem são caracterizados por comportamentos cognitivos, afetivos e psicológicos, e indicam como os aprendizes percebem, interagem e respondem ao ambiente de aprendizado”. (NASSP, 1979, apud FATT, 2000, pág. 11/12).

Diante disso, Seno e Belhot salientam que: “Os resultados do processo educacional podem ser expressivamente comprometidos quando inexistente sintonia entre os estilos de aprendizagem e os estilos de ensino”. (SENO E BELHOT, 2009).

Dessa forma, reconhecer o Estilo de Aprendizagem de cada um favorece enquanto ensinante, mais qualidade no processo de ensino, orientando processos e metodologias mais adequadas e mais significativas de acordo com cada realidade em docência e conseqüentemente diminui o processo de evasão ainda muito presente na educação brasileira. (MEC/INEP 2013).

2. MODELO RAYID FOMENTANDO INOVAÇÃO NA DETECÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Ao longo dos anos, o acesso à informação e as vagas nas universidades de acordo com MEC/INEP, aumentaram de forma significativa, porém, segundo dados do Censo da Educação Superior Segundo o INEP (2015) aumentou o número de matrículas, porém os números de evasão foram significativos.

Nesse ínterim, percebe-se que as vagas aumentaram. Os alunos iniciam, mas não chegam ao final do curso, pois desistem, abandonam.

Diante dessa realidade, inúmeros problemas poderiam ser apontados, segundo Demetriou e SchmitzSciborski (2011) apud Ambiel (2015, pág. 42) nos apontam que:

(...) A baixa qualidade do ensino que o estudante recebeu antes de entrar

Organização



Promoção





no Ensino Superior; insatisfação com as relações sociais estabelecidas com colegas, professores e funcionários da instituição; o não oferecimento de programas de enriquecimento curricular e de atividades extracurriculares; a necessidade de trabalhar ou dependência financeira para custear os estudos; e características sociodemográficas familiares, tais como distância de casa, ser da primeira geração a estar em um curso superior e nível socioeconômico da família.

Dentre esses fatores ainda pode-se descrever de acordo com Tinto (1993), apud Silva (2013, pág. 316) que:

Pode-se dizer que os resultados encontrados para o caso brasileiro apontam para a falta de perspectiva na carreira, o baixo nível de comprometimento com o curso, a baixa participação em atividades acadêmicas, a falta de apoio familiar, instalações precárias e o baixo desempenho escolar como as principais justificativas da evasão no ensino superior.

Vários são os motivos que levam a evasão, porém, destaca-se um deles que se refere ao ensinar de forma que o aluno aprenda constituindo um grande desafio. Visto que cada um tem seu tempo e ritmo próprio para aprender. E, que cada um tem um estilo de aprendizagem predominante e esse irá facilitar ou prejudicar seu aprendizado dependendo o processo de ensino adotado. Conforme nos aponta Carrera:

Era uma vez uma escola para animais. Os professores tinham certeza que possuíam um programa de estudos inclusivo, porém, por algum motivo, todos os animais estavam indo mal. O pato era a estrela da classe de natação, porém não conseguia subir nas árvores. O macaco era excelente subindo em árvores, mas era reprovado em natação. Os frangos se destacavam nos estudos sobre os grãos, mas desorganizavam tanto a aula de subir nas árvores que sempre acabavam na sala do diretor. Os coelhos eram sensacionais nas corridas, mas precisavam de aulas particulares de natação. O mais triste de tudo era ver as tartarugas, que, depois de vários exames e testes foram diagnosticadas como tendo "atraso de desenvolvimento". De fato, foram enviadas para uma classe de educação especial numa distante toca de esquilos. A pergunta é: Quem eram os verdadeiros fracassados? (CARRERA, 2009, p. 81).

Portanto, tal fracasso, também está intrinsicamente agregado a forma de ensino. Logo, quanto mais os professores conheçam as forças e fraquezas dos discentes que acolhem em sala de aula, mais poderão responder adequadamente aos desafios da aprendizagem. Com isso, tendem a elevar as taxas de aprendizagem e a reduzir as taxas de retenção (COFFIELD et. al, 2004).

Desse modo, apontar a definição dos Estilos de Aprendizagem, são fatores preponderantes no momento de ensinar e de aprender. Pois, conhecendo o Estilo de Aprendizagem, poder-se-á e estar-se-á apto a desenvolver e utilizar metodologias, técnicas e estratégias que possam melhorar o processo de ensino, conseqüentemente melhorando a aprendizagem. Metodologias que possam ser mais significativas no que diz respeito à eficácia e assim gerar melhores resultados. Tanto para discentes quanto docentes. Contribuindo para seu aperfeiçoamento individual e/ou grupal.

Organização



Promoção





Diante disso, Seno e Belhot salientam que:

Os resultados do processo educacional podem ser expressivamente comprometidos quando inexistente sintonia entre os estilos de aprendizagem e os estilos de ensino, por quê? Porque esse desencontro prejudica o desempenho dos Estudantes. Logo, contribui para a frustração dos Professores, para o desinteresse/dispersão dos Estudantes; para o comprometimento dos investimentos canalizados em Educação, e para a formação dos futuros Profissionais (SENO E BELHOT, 2009, pág. 6).

Diante dessa realidade, em uma perspectiva pedagógica, conhecer os Estilos de Aprendizagem são essenciais, pois fomentam a construção de modelos mentais baseados na observação prática de conceitos e princípios, proporcionando a ligação da teoria à realidade. Gerando autoconhecimento e proporcionando estratégias de ensino definidas diante de cada perfil. Acercando-se dos Ambientes de Aprendizagem Personalizados e a Convergência de Mídias como recursos facilitadores nesse processo.

Dessa forma, cria-se um novo olhar diante da transmissão de informações com intuito de garantir a eficácia da recepção e compreensão das mensagens, de acordo com o Estilo de Aprendizagem de cada um, observando estímulos sensoriais mais adequados e oportunizando uma linguagem própria para características individualizadas.

2.1 – Modelo RayId: um novo olhar na definição dos Estilos de Aprendizagem

Para iniciar a compreensão do Modelo RayId, precisa-se inicialmente entender em que contexto o mesmo encontra-se. Está em um contexto de estudo da íris. Ou seja: são alterações existentes, pontos, mudanças de cores, e nelas:

(...) encontram-se milhares de filamentos nervosos microscópicos que recebem mensagens de todos os nervos do corpo, por vias de concessões aos nervos óticos, tálamo e cordão espinhal. Também alterações teciduais simultaneamente com órgãos refletidamente associados. Deste modo, pelo exame das marcas descoloramentos, texturas e outras manifestações da Iris, o iridólogo está apto a analisar o grau de sanidade de todos os constituintes do corpo humano. (STRACCI, 2011).

Portanto, RayId: Ray, segundo Battello (2009), significa raio, menor partícula emitida por fonte de luz. Id, apresenta-se como um conjunto de forças energéticas, instintos, necessidades. Bem como precisa-se compreender a sua origem, ou seja, que tal conhecimento originado através dos nossos olhos é utilizado desde a antiguidade.

Neste contexto iridológico, Denny Johnson desenvolve o Método *RayId*. Para Johnson, (Batello, 2009), existe uma determinação psíquica e ela demonstrada na Iris, uma vez que a mesma aponta o padrão de como as pessoas agem, pensam e escolhem com quem querem se relacionar. Revelando a verdadeira natureza do indivíduo e as lições que recebeu das gerações anteriores, e como o emocional pode intervir em nosso corpo físico. Pode-se dizer que o método Rayid, desenvolvido por Denny Johnson, possibilita entender as complexidades da mente humana que molda e dá forma às personalidades e relacionamentos. Dentro desse modelo temos quatro padrões básicos: Mental: Joia; Emocional: Flor; Extremista: Agitador e Sinestésico: Corrente.

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



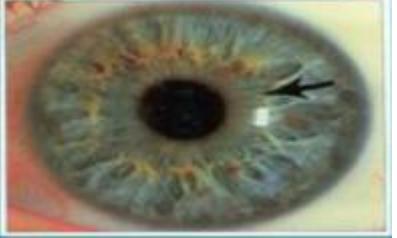
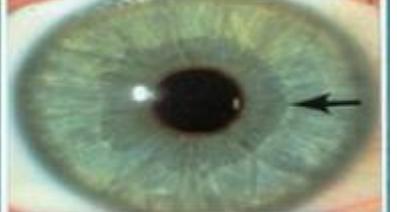
Promoção





A tabela a seguir, mostra as características próprias de cada perfil, conforme o Modelo RayId criado por Denny Johnson:

Tabela 01 - Perfis de Aprendizagem conforme Modelo RayId

<p>Tipo mental Joia: destacam-se no ensino, na liderança, são intelectuais focados, grandes pensadores do mundo líderes, oradores, reflexivos, racionais, perceptivos, curiosos e intelectuais.</p>	
<p>Apesar da capacidade que possuem de expressar-se verbalmente, são lentos nos gestos e movimentos. Isso deve-se ao perfil joia a semelhança de um diamante bruto e forma-se lentamente, formando-se camada por camada. Modo de Aprendizagem: Visualmente e com associações emocionais. Detecta-se o Tipo mental Joia, onde se percebe que os sinais são apresentados como psoras: pontos ou manchas, pigmentos na Iris.</p>	
<p>Tipo Sinestésico Flor, destacam-se com artistas, inventores, atores, são sensíveis, centrados no coração, comunicadores visuais, acrescentam sentimentos e excitabilidade para o mundo.</p>	
<p>São românticos, mas quando a energia desequilibra reage com raiva e depressão. Modo de Aprendizagem: Auditivamente e analítico. Detectam-se através das lacunas, aberturas arredondadas a semelhança de pétalas dentro de toda Iris.</p>	
<p>Tipo Emocional Extremista Agitador, apresentam personalidade agitadora, são inovadores, dinâmicos e motivadores, querem mudar o mundo.</p>	
<p>São singulares devotos, zelosos, leais são originais e criativos, bem como abusivos e autodestrutivos, ligados ao movimento e a mudança de vida, são extremos “oito ou oitenta” Quando as energias estão em equilíbrio podem ser encarados como o protótipo do homem do futuro, inteligente, fraterno e humanista. Modo de Aprendizagem: através do movimento, a experiência e a intuição e toque. Apresenta-se com pigmentos e aberturas em toda Iris. Com variações de cores.</p>	
<p>Tipo Emocional Corrente apresentam força vinculada que seguram o mundo juntos, pessoas altamente intuitivas operam como antena viva que capta energia, funcionando como receptores e ao mesmo tempo condutores de energia, intermediando tudo o ocorre no universo.</p>	



Possuem características do Joia e do Flor, apresentando uma sensibilidade física, mental e intuitiva que os torna aptos para profissões ligadas a cura. **Modo de Aprendizagem:** Por imitação e experiência movimento. Apresenta estrutura de fibras uniforme com sutis variações de cor.

Fonte: Guia de modelo *RayId*.

No método destacado por Johnson, além dos quatro padrões básicos: Mental – Joia; Emocional – Flor; Extremista – Agitador; Sinestésico – Corrente. Existem também os subtipos assim definidos: Corrente Gema/Joia, Corrente Flor, Agitador Gema/Joia, Agitador Flor. Os quais não serão destacados neste artigo.

2.2 – Como detectar os perfis de aprendizagem a partir do Modelo RayId

Para coletar os Perfis de Aprendizagem no Modelo RayId, faz-se necessário recolher, tirar uma fotografia da íris dos olhos com irisdoscópio, seguida de análise iridológica com padrão estabelecido a partir do método RayId.

Porém, em conjunto com estudantes do mestrado em Tecnologia de Informação e Comunicação da UFSC e alunos da graduação em Engenharia da Computação, foi desenvolvido um software que a partir de uma base de dados segundo a teoria de Denny Johnson, padronizado pelo modelo RayId.

Esse software, realiza a leitura da íris coletada a partir de uma imagem de uma câmera de boa resolução e faz a análise conforme programado, apontando o perfil de aprendizagem predominante da íris analisada. A partir dos dados do software de uma maneira rápida e simples, é possível apontar o perfil de cada um.

Porém, descobrir um perfil de aprendizagem isoladamente, não possibilita melhora no processo, mas esse se dá por meio de ações conjuntas. Pois, as NTICs constituem-se recursos poderosos a serem aplicados nos processos de ensino aprendizagem. Levando em consideração as novas gerações e sua sede de tecnologia, a junção destas NTICs no mundo educacional realmente é uma grande promessa de mudança dos métodos de ensino. (Marcelino, 2010).

Portanto, conhecer os perfis de aprendizagem, atrelados a aplicação de recursos digitais, com objetivos claros que oportunizem uma aprendizagem interativa e dinâmica, irá atingir alunos de diferentes perfis. Oportunizando uma aprendizagem mais significativa e efetiva. Pois neste novo cenário, Valente, Abib e Kusnik, nos apontam que: “A tecnologia simplesmente possibilitou uma grande fonte geradora do pensamento”. (VALENTE; ABIB; KUSNIK, 2007). Possibilitando desta forma, novas possibilidades de ensinar, atrelado aos novos desafios de aprender diante do contexto atual. A qualidade no momento de aprender está intimamente atrelada aos recursos, métodos condizentes, complementares com os perfis de aprendizagem. Portanto, reconhecer o perfil de aprendizagem e utilizar metodologias adequadas torna-se um fator primordial no contexto educacional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilita uma nova forma de detecção dos Estilos de Aprendizagem. Fomentando um novo olhar no contexto educacional. Uma nova maneira de construir metodologias de ensino mais condizentes e mais significativas.

Neste ínterim, o modelo RayId, juntamente com o software leitor de íris, vem oportunizar meios para obter informações a respeito dos perfis de aprendizagem, construindo dados para que a

Organização



Promoção





das informações coletadas possa-se enquanto discente compreender a melhor forma para aprender, e enquanto docente, servir como fonte de informação para melhorar o processo de ensino, realizando as mediações necessárias de acordo com a exigência de cada perfil. Tornando o processo de ensino inovador, conseqüentemente mais dinâmico, atrativo e significativo.

Nesse contexto o software leitor de íris, oportunizará as informações necessárias, dispensando a presença de um iridólogo. Isso facilita a busca de informações que outrora seria analisada por um iridólogo ou coletada por outros testes padronizados que não são fidedignos caso o sujeito respondedor não possua autoconhecimento e um nível cognitivo condizente com os testes.

Agradecimentos

Registra-se o agradecimento à professora Josiane da Silva Ramos Lima pela colaboração na organização desse trabalho. Aos alunos da engenharia da computação UFSC. Aos professores doutores envolvidos no projeto. De uma forma especial o professor e iridólogo Marcos Viviano Dias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIEL, Rodolfo A. M.. **Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior**. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v14n1/v14n1a06.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2017.

BATTELLO, Celso. **“O tempo oportuno. Iridologia “A hora dourada”**. 1ª ed. Santo André, SP: Editora Cortex. (2009)

CARRERA, Gabriela. **Dificuldades de Aprendizagem. Detecção e Estratégias de ajuda Prática**. Edição 01. Editora Cultural, 2009.

COFFIELD, F. MOSELEY, D., HALL, E., ECCLESTONE, K. **Learning styles and Pedagogy in post-16 learning. A systematic and critical review**. Londres: Learning and Skills Research Centre, 2004

FATT, James Poon Teng. **“Understanding the Learning Styles of Students: Implications for Educators”**. International journal of sociology and social policy V.20. 2000.

JOHNSON, Denny. **O Olho Revela**. São Paulo: Ground, 1992. 144 p.

JOHNSON, Denny. **O olho revela: Uma introdução ao método RayId de interpretação da íris**. 1992. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=I1X5Wz7DWQwC&pg=PP4&lpg=PP4&dq=Hester+Lewis,+MD&source=bl&ots=LK_fIJ_Jkt&sig=McrKZAKJnKjUkrOtiCZWaGOvwg8&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjV9d6x7tjRAhVGg5AKHWkyDnMQ6AEINzAE#v=onepage&q>

Organização



Promoção





=Hester Lewis, MD&f=false>. Acesso em: 23 jan. 2017.

MARCELINO, Roderval. (2010) “**Ambiente virtual de aprendizagem integrado à mundo virtual 3D e a experimento remoto aplicados ao tema resistência dos materiais**”. 110 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia, Centro Tecnológico, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Cap. 02.

SENO, Wesley Peron; Belhot, Renato Vairo. “**Delimitando a fronteira para a identificação de competências para a capacitação de professores de engenharia para o ensino a distância**”. Gestão e Produção, São Carlo. 2009. V.16, n.3, p.502-514.

SILVA, Glauco Peres da. **ANÁLISE DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO DE SEUS DETERMINANTES**. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n2/04.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2015.

STRACC, Adalton Vilhena. **Naturopathic**. Disponível em: <<http://www.iridologiabiomolecular.com.br/entrevista.html>>. Acesso em: 07 abr. 2016.

VALENTE, Nelma Terezinha Zubek; ABIB, Diva Brecailo; KUSNIK, Luiz Fabiano. (2007) “**Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb**”. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1970/197014728004/>>. Acesso em: 29 jan. 2017.

RAYID MODEL: INNOVATION IN THE DETECTION OF LEARNING STYLES

Abstract: *This article aims to point out new ways of detecting Learning Styles from the RayId Model, created by Denny Johnson. It is defined as a bibliographic study with a qualitative approach. Where, through partnerships with the Feral University of Santa Catarina - UFSC, with Masters and undergraduate students in ICT, software was developed with the purpose of pointing information to improve the process of knowledge of the Learning Styles of the subjects. Seeking in this way, to provide means to collect information from students about Learning Styles, so that the methodologies applied in the classroom can be improved. Enabling innovation in the teaching process making them more appropriate, individualized and efficient. Because knowing the Learning Style, we will be able to develop and use teaching methodologies and techniques that can be more motivating and meaningful, generating, in this way, better results in the classroom.*

Keywords: *Learning Styles, RayId Model, Teaching, Innovation.*

Organização



Promoção

